

SEMANA²⁰¹⁸ pedagógica 2º semestre

ANEXO 5

PROGRAMA TEACCH NA REALIDADE DA ESCOLA ANTONIO PAULO DE SOUZA
– NA MODALIDADE DE ED. ESPECIAL / APAE DE SIQUEIRA CAMPOS
PROFESSORES, PEDAGOGOS E DIRETORES DAS ESCOLAS ESPECIALIZADAS
PARECER 07/2014 CEE/PR



Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE de Siqueira Campos

Escola “Antonio Paulo de Souza”

Educação Infantil, Ensino Fundamental/anos iniciais e EJA Fase I - Modalidade Educação Especial

PROGRAMA TEACCH NA REALIDADE DA ESCOLA ANTONIO PAULO DE SOUZA – NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL / APAE DE SIQUEIRA CAMPOS

Elaborado por: Márcia de Fátima Lemes – Psicóloga

O Programa TEACCH (em Inglês Treatment and Education of Autistic Communication handicapped Children) iniciou no ano de 1994, na APAE de Siqueira Campos, instituição de educação especial, de forma pioneira neste tipo de trabalho, à partir de uma necessidade prática, já que na época recebeu um aluno de 4 anos com diagnóstico de autismo infantil. Diante dessa realidade começou-se a pesquisar uma forma de trabalhar com o autista. Com o conhecimento do Programa TEACCH, a equipe desta entidade passou a realizar cursos em centros maiores como, na Self Center Clínica, em Curitiba, AMA em São Paulo com profissionais do Centro TEACCH, e no CEDAP de Pirassununga.

Iniciou-se com uma sala para atender este aluno individualmente. Em 1995, ampliou-se para duas salas. Em 1996, para 4 salas. Em 1996 foi publicado um artigo na revista de circulação nacional Mensagem da APAE sobre o TEACCH e a experiência da APAE de Siqueira Campos, o que resultou numa grande procura de profissionais que trabalham com autistas para estágio nesta entidade. O Programa TEACCH recebe estagiários de outras instituições desde o ano de 1996 até hoje, o que leva a uma troca de informações e atualizações constantes.

Em 2017, o Programa TEACCH desta entidade conta com 10 salas em funcionamento, que envolvem alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação Profissional. Cada sala é identificada por uma cor e atende de 4 a 5 alunos.

Atende-se um total de 51 alunos, em torno de 20% a 25% dos educandos desta escola. Diante desta experiência conclui-se que numa Escola de Educação Especial para pessoas que apresentam Deficiência Intelectual e Múltiplas Deficiências, não só de autistas mas aprendizes que apresentam em comum apenas o fato de que possuem algum grau de Deficiência Intelectual, nem todos os alunos



Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE de Siqueira Campos

Escola “Antonio Paulo de Souza”

Educação Infantil, Ensino Fundamental/anos iniciais e EJA Fase I - Modalidade Educação Especial

são beneficiados com o programa TEACCH, apenas uma parcela desta população é encaminhada para participar deste atendimento.

O Programa TEACCH foi especificamente criado para atender pessoas que apresentam TEA (Transtorno do Espectro Autista) e pessoas com déficits na comunicação. Porém, a experiência de mais de duas décadas que a entidade vem ofertando este atendimento também aos Deficientes Intelectuais mostra que tais educandos podem ser grandemente agraciados com este tipo de trabalho.

O TEACCH pode incluir alunos com Deficiência Intelectual mais comprometidos de grau moderado e severo, com pouco rendimento na aprendizagem com outras técnicas. Deficientes Intelectuais com alterações comportamentais como hiperatividade, transtorno desafiador, etc e Deficientes Intelectuais associados a quadros psicóticos que o tornam desorganizados e desadaptados socialmente.

A organização externa que o Programa oferece funciona como organizador interno para esses alunos, assim como melhora a comunicação. Tanto para o autista como para o Deficiente Intelectual, muitas de suas dificuldades de aprendizagem e distúrbios comportamentais podem ser amenizados a medida que ele consegue entender o que se espera dele e expressar-se positivamente ao esperado.

O Programa TEACCH tem como **Fundamentos Teóricos** a Terapia Comportamental e a Teoria Psicolinguística.

Busca na Teoria Comportamental uma forma de trabalhar os problemas comportamentais e lança mão de suas técnicas de condicionamentos operantes, respondentes e fortalecimento da conduta incompatível.

Da Teoria Psicolinguística utiliza o conceito de que a imagem visual é geradora de comunicação. No Programa TEACCH a utilização dos recursos tais como estímulos visuais, fotos, cartões, estímulos corporais, os gestos e outros são dirigidos à busca da fala e /ou de uma comunicação alternativa e se originam do panorama teórico da psicolinguística.

A denominação de **Programa TEACCH** e não de Método TEACCH se refere ao fato que este trabalho é mais amplo, envolve a família, toda a escola e seus profissionais, associa educação e tratamento, Não se trata de um simples



recorte estanque de um método, ao contrário é uma proposta de atendimento com suas premissas teóricas e situa se num contexto histórico e cultural.

Nesta entidade envolve os atendimentos complementares de Educação Física, Educação Artística e Educação Musical, os quais procuram atender os alunos respeitando o mesmo sistema de trabalho. Bem como envolve os atendimentos clínicos da equipe multiprofissional.

O **Objetivo** do programa é promover a adaptação de cada aluno de duas formas interatuantes, primeiramente conhecer o déficit envolvido, entender a deficiência e as peculiaridades individuais e segundo planejando estruturas ambientais que possam compensá-la e melhorar as habilidades para o viver através das melhores técnicas educacionais disponíveis.

O Programa TEACCH procura estimular a funcionalidade, a independência e um desenvolvimento mais adequado possível, compatível com as potencialidades e a faixa etária.

O Programa TEACCH segue para com seus profissionais, professores, auxiliares, atendentes e terapeutas, um **Modelo Generalista**, no qual os profissionais são capacitados como generalistas. Isto significa que se espera que eles tenham uma habilidade funcional de lidar com toda gama de problemas e dificuldades apresentadas pelo espectro autista, como o manejo das crises e formas de abordagens, independentemente de suas áreas de especialização. O intuito é de permitir que todos assumam a responsabilidade pela criança como um todo e na tomada de decisões coletivas, entre profissionais e pais.

No Programa TEACCH o **Trabalho com a Família** se dá por uma colaboração mútua de trabalho ativo onde os profissionais aprendem com os pais sobre as particularidades da criança e em contrapartida oferecem aos pais seu conhecimento na área e sua experiência com várias crianças. Dentro de suas possibilidades e suas realidades os pais funcionam como co-terapeutas no sentido de reforçar em casa as habilidades positivas adquiridas e a participar no plano de trabalho elencando quais os objetivos prioritários para as intervenções com seu filho.

A base do programa de tratamento e educação é a **Avaliação**, que permita a compreensão de quais são as habilidades atuais da criança, as habilidades emergentes e o que se deve ajudar a desenvolver. A avaliação cuidadosa de cada aluno do TEACCH envolve tanto um processo de avaliação formal quanto informal através de observações dos pais, professores e especialistas.



Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE de Siqueira Campos

Escola “Antonio Paulo de Souza”

Educação Infantil, Ensino Fundamental/anos iniciais e EJA Fase I - Modalidade Educação Especial

Um dos instrumentos do Programa TEACCH é uma avaliação denominada PEP-R (Perfil Psicoeducacional Revisado) para avaliar a criança e determinar seus pontos fortes e de maior interesse, suas dificuldades e a partir desses pontos, montar um programa individualizado.

Nesta entidade contamos com a avaliação da equipe multiprofissional, composta por profissionais da área de Neurologia, Psicologia, Pedagogia, Serviço Social, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional com participação dos pais que fornecem informações sobre o comportamento, história e colocam suas expectativas sobre a educação do filho. Após a avaliação é elaborado o **PEI – Plano de Educação Individual**, que é repassado para o professor como um direcionador inicial das atividades pedagógicas, sujeito a reavaliações e modificações conforme o andamento do trabalho e seus resultados.

O professor da sala preenche uma ficha do que o aluno já sabe e o que está em fase de aprendizagem, nas diversas áreas do desenvolvimento. A cada semestre redige um relatório descritivo sobre cada educando.

As **Estratégias TEACCH** se referem a metodologia utilizada, valorizam a rotina já que, os indivíduos que apresentam o transtorno do espectro autista, apresentam falhas no planejamento e na sequenciação, como consequência de alterações nas funções executivas relacionadas ao funcionamento do lobo frontal.

Devido dos prejuízos nas habilidades de percepção, da capacidade de empatia e com a teoria da mente, nos autistas, inclui nesta proposta o uso de informações visuais como o principal apoio para a intervenção terapêutica e educacional.

O **Ambiente Estruturado** está presente neste programa. As salas de aula são estruturadas de tal forma que forneçam informações sobre o que é esperado naquele local, de forma e acesso claros. São organizadas para diminuir as distrações visuais e auditivas a fim de possibilitar que o estudante preste atenção nos conceitos e não nos detalhes.

Cada sala possui as **Áreas Básicas de Trabalho**, nesta entidade são 5 mesas, a mesa do professor indicada pela cor vermelha é onde são ensinadas as novas habilidades, as mesas de trabalho independente, mesa azul, verde, amarela e branca, onde o aluno executa as atividades sem ajuda. Existe também o local para atividade em grupo (centro da sala), local para lanche, local para as terapias, e lazer (colchonete no canto da sala) que é o local para atividades livres.



A **Rotina Diária** é um ponto importante no Programa TEACCH, ela deve indicar visualmente ao estudante quais as tarefas que serão realizadas no período ou dia. Nesta entidade usamos o painel de informações da esquerda para a direita, construído em madeira e plástico, este revela a agenda da criança que pode ser por objetos concretos, cartões com fotos, desenhos das atividades, símbolos, números, letras, palavras ou agenda toda escrita.

Para que o aluno possa realizar as atividades de forma independente são utilizados os **Sistemas de Trabalho** e os materiais estruturados. O sistema de trabalho proporciona a realização de tarefas com autonomia e o encadeamento com início, meio e fim.

O apoio visual é importante, pois, muitos autistas começam a falar nomeando figuras. A informação visual dá uma natureza perceptual e concreta pois não requerem uma capacidade simbólica mais complexa. Desta forma, com o passar do tempo, as atividades vão se tornando cada vez mais complexas.

Os sistemas de trabalho podem ser de dois tipos: Esquerda-Direita com cesto do acabou, para alunos que não conseguem fazer o pareamento, neste as atividades são colocadas do lado esquerdo da criança, esta realiza uma a uma e, quando finalizadas, são colocadas no cesto do acabou ou do pronto. seguindo a direção convencional ocidental da leitura e da escrita da esquerda para a direita.

O outro sistema de trabalho é o pareamento de cores, símbolos, palavras, etc. Neste sistema, as tarefas são indicadas por uma série de cartões que quando pareados na estante em recipientes separados (cestas ou potes) com símbolos variados levam o aluno às atividades a serem realizadas, em torno de 4-5 por mesa. O emparelhamento de cores, símbolos e palavras são separados em recipientes diferenciados com indicação feita através de um símbolo correspondente a atividade. O aluno visualiza o símbolo da atividade, pega esta, realiza e coloca no cesto de acabou. Desta forma, o aluno sabe o que fazer pois a organização espacial é a mesma.

Quanto aos **Materiais Estruturados**, cada material oferecido é construído ou adaptado pela equipe, organizado visualmente para o aluno entender o que é para ser feito, para facilitar que consiga fazer sozinho. Sempre existe uma sequência da esquerda para a direita e um modelo pronto.

De acordo com a filosofia TEACCH, a estrutura dos materiais e das atividades acadêmicas faz parte do tratamento. Material estruturado significa



material organizado, facilitado passo a passo para permitir ao estudante a compreensão da proposta que lhe é apresentada.

Assim como o espaço da sala de aula, a agenda diária e os sistemas de trabalho, os materiais são organizados espacialmente e visualmente.

Cada estudante recebe uma estrutura específica resultante da avaliação e planejamento individuais e pode ir se alterando conforme o desenvolvimento e as aprendizagens adquiridas.

Os materiais geralmente são concretos e exigem uma resposta não verbal de execução, com o objetivo de estimular o nível de independência na realização de tarefas na sala de aula.

As atividades acadêmicas obedecem a uma organização visual e espacial, que funcionam como uma comunicação alternativa. Transmitem uma informação, de tal forma que basta o estudante olhar para o material para entender o que precisa executar, quando acaba, e onde colocar após o término.

Os materiais de trabalho são dispostos em estantes numa área centralizada da sala, ou próximo às áreas de trabalho, também conforme o nível dos estudantes de cada turma, para que fiquem claramente acessíveis e facilitem o manuseio.

Os materiais são confeccionados pelos próprios professores e atendentes, em sua maioria com sucata e elementos simples de papelaria. Os materiais podem atender à aprendizagem de qualquer conteúdo que se faça necessário para cada aluno. Ex. Se o professor quer ensinar o seu nome. Ele pode confeccionar cartelas com as letras do nome do aluno para encaixe, com diversos tipos, tamanhos e cores de letras.

Os Materiais industrializados também são utilizados, porém, necessitam serem adaptados através da estruturação exigida por aquele determinado aluno. Se ele precisa do modelo para montar um quebra-cabeça, então, o professor precisa colocá-lo na estrutura e só mais tarde retirá-lo.

Os materiais escolares comuns, como livros didáticos, cadernos, lápis etc., podem ser incluídos no repertório do educando, entretanto de forma estruturada, tanto no trabalho individual com o professor, como no trabalho independente. Se o aluno apresenta possibilidade e potencial poderá aprender, por exemplo, a ler, escrever e realizar operações matemáticas no caderno.



Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE de Siqueira Campos

Escola “Antonio Paulo de Souza”

Educação Infantil, Ensino Fundamental/anos iniciais e EJA Fase I - Modalidade Educação Especial

As principais **Áreas de Atendimento Educacional** de acordo com Eric Schopler citado em Gauderer, (1997), são: Treinamento de AVDs, Habilidades Pré-vocacionais, Independência, Habilidades de Comunicação, Habilidades Sociais e de Lazer, Habilidades Motoras, Envolvimento dos Pais, Habilidades Cognitivas e de Aprendizagem. Nesta entidade o Programa TEACCH realiza um Plano Anual que contempla todas estas áreas, que fazem parte do programa.

Os alunos realizam caminhada, duas vezes por semana e psicomotricidade aquática uma vez por semana para estimular o desenvolvimento psicomotor.

O Programa conta com uma **Cozinha Experimental**, montada, estruturada e disponibilizada para os alunos do TEACCH, onde eles aprendem a executar receitas seguindo cartões e a realizar tarefas simples de limpeza. Os alunos deste Programa são responsáveis pela arrumação das mesas no refeitório para as refeições. Montam kits seguindo cartões com o número certo de pratos, talheres e toalhas americanas.

Em sala de aula o professor atende os alunos na mesa vermelha, em sessões individuais, onde trabalha as diversas habilidades e conteúdos pedagógicos. Enquanto atende um aluno, os outros quatro estão realizando atividades de forma independente, seguindo a programação do dia.

Todo trabalho realizado em sala utiliza um **Fundo Sonoro** com músicas clássicas instrumentais com o objetivo de promover um ambiente agradável e relaxante.

Referências Bibliográficas

ASSUNÇÃO JR., Francisco Batista. **Transtornos invasivos do desenvolvimento infantil**. São Paulo: Lemos Editorial, 1997.

SCHWARTMAN, José Salomão. **Autismo infantil**. São Paulo: Editora Memnon, 1995.

GAUDERER, Christian E. **Autismo e outros atrasos do desenvolvimento**. Brasília: Corde, 1993.

LOPES, Eliana Rodrigues Roralli. **Autismo**. São Paulo: Edicon, 1997.

SIQUEIRA CAMPOS. **Projeto Político Pedagógico**. Escola Antônio Paulo de Souza, 2017.